

INCIDÊNCIA DE LESÕES EM JOGADORES DE FUTEBOL DE ACORDO COM SUA POSIÇÃO

Matheus Felipe do Nascimento²Andrês Valente Chiapeta³

Resumo: *O futebol é o esporte mais popular do mundo, apresentando a cada dia mais adeptos e conquistando admiradores. Por ser um esporte de alto nível, com uma cobrança significativa por resultados, tornou-se comum o crescente número de lesões. Assim, o estudo tem como objetivo verificar, dentre as posições esportivas (goleiros, zagueiros, laterais, meio-campistas e atacantes), quais apresentam a maior incidência de lesões. Para tanto, através de uma revisão bibliográfica, fez-se a análise de seis artigos, publicados a partir de 2013 pela literatura especializada, a fim de encontrar uma provável resposta. Com isto verificou-se que os jogadores que atuam no meio-campo são os que sofrem mais lesões, seguidos pelos atacantes, zagueiros, goleiros e laterais, sendo nesta ordem, as posições que mais exigem esforço físico dos atletas. Por conta desse panorama, a fisioterapia desportiva cresceu muito nos últimos anos, tendo em vista o investimento dos clubes para proporcionar uma recuperação rápida aos atletas e reduzir prejuízos econômicos com os pagamentos de salários para jogadores que estão no departamento médico se recuperando de lesões.*

Palavras-chave: *Fisioterapia desportiva, atletas de alto rendimento, lesões*

Introdução

O futebol chegou ao Brasil no ano de 1894, trazido da Inglaterra, por Charles W. Miller que estudava em Londres, onde era praticado desde 1863. Primeiramente Charles Miller apresentou o esporte aos ingleses que residiam em São Paulo, mais tarde, aos poucos, funcionários da Companhia de Gás do Banco de Londres e São Paulo Railway aderiram à prática do esporte. O futebol é o desporto mais popular do Brasil e do mundo com aproximadamente

²Matheus Felipe do Nascimento. Graduando em Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: Matheus.felipe@ufv.br

³Professor do curso de Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: andreschiapeta@gmail.com

200 milhões de praticantes em 186 países registrados na International Federation of Football Association (FIFA) (MARCON et al., 2015).

No meio profissional uma lesão acarreta grandes prejuízos ao jogador de futebol e ao clube, tanto do ponto de vista econômico, como pelo desempenho do time e do próprio atleta após o retorno aos gramados. Por exemplo, na Holanda estima-se que os custos com lesões relacionados ao esporte, onde estão contabilizados gastos com cuidados médicos e inatividade do sujeito, sejam de aproximadamente 1,3 bilhões de euros por ano, sendo 19% ocorridas na prática do futebol, o que corresponde a aproximadamente 679.000 lesões (VAN BEIJSTERVELDT et al, 2011 APUD MONTEIRO e MELO, 2014). O futebol exige resistência, velocidade e força como princípios decisivos, mas também agilidade e flexibilidade, obrigando os jogadores a se expor a limites máximos de exaustão e, conseqüentemente, predispondo-os às lesões (PALÁCIO; CANDERO; LOPES, 2009).

Neste contexto, a Fisioterapia Desportiva tem como premissa a utilização de métodos para tratar lesões causadas pelo esporte, com o propósito de recuperar e prevenir novos traumatismos. Esta área vem ganhando cada vez mais espaço entre os atletas que buscam a orientação de profissionais especializados, com o propósito de alcançarem um melhor rendimento no esporte, e até mesmo uma melhor qualidade de vida.

Assim, considerando-se o grande número de praticantes do futebol e o significativo aumento de lesões, o trabalho tem como objetivo identificar as prevalências de lesões em adeptos do esporte quanto a posição em que atuam.

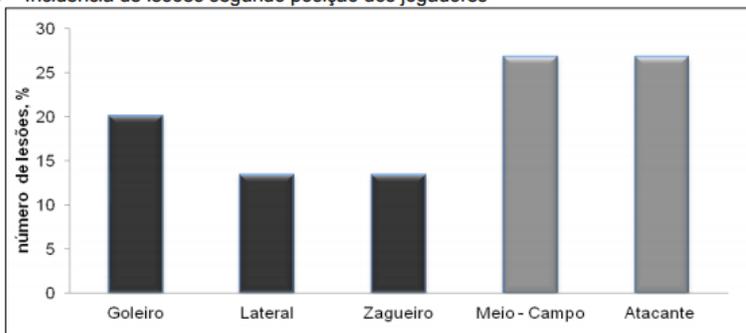
Material e Métodos

Foi realizado um levantamento bibliográfico de seis artigos científicos no banco de dados no Google Acadêmico de artigos científicos publicados a partir de 2013. Os critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa, foram publicações na íntegra com acesso livre; no idioma Português com data de publicação entre os anos de 2013 a 2017 com a temática relevante para atingir objetivos propostos. Os critérios de exclusão são bibliografias que não

correspondem com a temática proposta e de publicações de anos anteriores a 2013.

Resultados e Discussão

Figura 1 – Incidência de lesões segundo posição dos jogadores



No estudo de Palácio et. al. (2009) foram investigados 30 atletas, sendo 04 goleiros, 06 laterais, 06 zagueiros, 06 meios de campo e 08 atacantes. Quanto à relação entre a posição em campo e a frequência de lesão, observou-se um maior número de lesões nos jogadores na posição de atacante (26,7%) e meio de campo (26,7%), seguidos pelos goleiros (20%), zagueiros (13,3%) e laterais (13,3%) (Figura1).

Selistre et. al., (2009) retrataram em sua pesquisa que os meio campistas, representados por 72 jogadores (42,4%) aparecem como os mais afetados, seguido pelos laterais 35 (20,6%), atacante 30 (17,6%), zagueiros 22 (12,9%) e por fim, os goleiros 11 (6,5%).

No estudo de Nunes et. al., (2014) do total dos 68 entrevistados, 59 atletas (86,76%) apresentaram uma ou mais lesões e 9 atletas (13,24%) não apresentaram nenhum tipo de lesão no período específico correspondente à pesquisa, sendo um total de 101 lesões. A amostra foi constituída por jogadores de todas as posições táticas, a saber: 5 goleiros, 7 zagueiros, 12 laterais, 26 meio campistas e 18 atacantes. No Quadro 1 estão relacionados todos os atletas de cada posição e a relevância do índice de lesões nas respectivas posições táticas.

Quadro 1: Lesões por Posição Tática

	Nº Jogadores	% Jogadores	Nº Lesões	% Lesões
Goleiro	5	7,35	12	11,88
Zagueiro	7	10,29	10	9,90
Laterais	12	17,65	15	14,85
Meio campo	26	38,24	34	33,66
Atacantes	18	26,47	30	29,70
Total	68	100,00	101	100,00

Zavarize et al. (2013) apud Rodrigues et. al. (2015), ao fazer uma correlação entre número de atletas lesionados e a posição destes em campo, observou que os atacantes foram os atletas mais lesionados, oito, representando 32% da amostra, seguido dos goleiros, cinco, (20%) e laterais, quatro, (16%). Lima e Zamai (2011) apud Nunes et. al. (2014) concluem em seu estudo que a posição que apresenta a maior incidência de lesão é a de meio-campo (56,5%) seguido de zagueiro (21,7%), atacante (13%) e goleiro (8,6%), corroborando com Cohen et. al. (1997) apud Rodrigues et. al. (2015), que relata que os meio-campistas são os mais acometidos.

O estudo de Palácio et. al. (2009) constatou que os principais lesionados foram os atacantes com 36,8%, seguido dos zagueiros com 26,6% e meio campistas com 20%. Por seu turno, os goleiros e laterais representam uma incidência menor, sendo de 6,6% e 10%, respectivamente.

Em seu trabalho Oliveira et. al. (2009) apud Selistre et. al., (2009) apontaram como a posição mais lesionada a de meio-campo, com 26,7%, seguidos dos zagueiros e atacantes com 20%, lateral com 18,3% e por fim o goleiro com 15%. A baixa incidência de lesões nos goleiros é explicada pelo fato da posição exigir uma demanda fisiológica menor, uma menor movimentação e um difícil contato entre jogadores.

Silva et. al. (2011) apud Marcon et.al. (2015) traz considerações discordando de Oliveira et. al. (2009), pois em seu estudo os goleiros representaram 21,74% dos lesionados, o que é explicado devido à exigência desse atleta para realizar movimentos rápidos e com grandes amplitudes, além de quedas

e colisões, acarretando maior risco de lesões, perdendo apenas para os atacantes com 31,88%.

Considerações Finais

Pelo exposto, conclui-se que o futebol é um esporte em que os atletas estão sujeitos a lesões por estiramentos, devido ao extremo esforço físico, e até mesmo lesões de trauma direto. De acordo com a pesquisa, a posição que mais tem histórico de lesão é o meio campista, seguido de atacantes e zagueiros, tendo goleiros e laterais com um menor índice de lesão. Com isso a Fisioterapia Desportiva vem ganhando espaço no mundo esportivo, principalmente do futebol. Os objetivos principais do tratamento fisioterápico são o alívio da dor, a recuperação da habilidade e estabilidade da área lesionada, bem como da flexibilidade e força muscular, além de permitir o planejamento do retorno à atividade física específica através de um treinamento adequado. O tratamento proporciona ganho de segurança, confiança, força, agilidade e coordenação.

Referências Bibliográficas

MARCON, C.A; SOUZA, A. A. F; RABELLO, L.M. Atuação fisioterapêutica nas principais lesões musculares que acometem jogadores de futebol de campo. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, 2015. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/268/386>. Acesso em 05 mar. 2017.

MONTEIRO, J. M; MELO, G.G. Lesões no futebol: estudo de uma temporada de um time profissional. 2014. Disponível em: http://www.unitau.br/files/arquivos/category_154/MCB0719_1427285856.pdf. Acesso em 03 mar. 2017.

NUNES, W.S; PEIXOTO, R.S; MALTA, A. S; COSTA, P. C.S. Prevalência de Lesões nos Atletas das Categorias de Base do Sport Club Rio Grande. Ensaios Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde , v. 18, n. 1, p. 31-35, 2014. Disponível em: www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensaioeciencia/article/download/630/2529. Acesso em 09 mar. 2017

PALACIO, E.P; CANDELORO, B.M; LOPES, A. A. Lesões nos jogadores de

futebol profissional do Marília Atlético Clube: estudo de coorte histórico do campeonato brasileiro de 2003 a 2005. Rev Bras Med Esporte vol.15 no.1 Niterói Jan./Feb. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922009000100007. Acesso em 08 mar. 2017.

RODRIGUES, M.C; HUNGER, M.S; DELBIM, L.R; MARTELLI, A. O futebol como uma modalidade esportiva popular no brasil e as lesões mais incidentes nessa prática. 2015. Disponível em: <http://189.43.21.151/revista/index.php/saudeemfoco/article/viewFile/946/869>. Acesso em 02 mar. 2017.

SELISTRE, L.F.A; TAUBE, O. L.S; FERREIRA, L.M.A; BARROS JÚNIOR, E.. Incidência de lesões nos Jogadores de Futebol Masculino Sub-21 durante os Jogos Regionais de Sertãozinho-SP de 2006. Rev Bras Med Esporte – Vol. 15, No 5 – Set/Out, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v15n5/06.pdf>. Acesso em 09 mar. 2017.